

“JOÃO” ALUNO PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM CASO DE AMOR A PRIMEIRA VISTA

“JOÃO” STUDENT WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: A CASE OF LOVE
AT FIRST SIGHT

Rosélia Ylka André de Almeida de França Paz¹
Edvan Vieira de França Paz²

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar, através de uma forma simples e direta, o complexo processo de aprendizagem das crianças autistas, tendo como foco suas características, comportamentos e dificuldades, bem como seu convívio nas relações sociais. Caracterizou-se como estudo exploratório descritivo e pesquisa bibliográfica, tendo como população os alunos da escola municipal José Jorge de Farias Sales, Igarassu, Pernambuco, de ambos os sexos, matriculados no 9º ano do ensino fundamental. A amostra compôs-se de 30 alunos, com apenas 01 aluno portador de TEA. Síndrome do desenvolvimento que geralmente manifesta-se em crianças antes dos dois anos o autismo ainda é um desconhecido da grande parte da população brasileira. Fazendo-se necessário uma melhor divulgação dos procedimentos utilizados no processo educativo da criança autista, bem como deve ser trabalhado o relacionamento com família, professores e sociedade. Nossa investigação baseou-se na análise in loco de um estudo de caso comparando-o aos mais recentes artigos acadêmicos colhidos através de pesquisas bibliográficas como principal fonte para o conhecimento do tema proposto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autismo. Sociabilização.

¹ Habilitada ao Magistério – Escola João Pessoa Guerra - Igarassu, Graduada em Marketing - FATEC, Licenciada em Educação Física - UNOPAR, Instrutora de Musculação, CREF 08054-P/PE, Pós-Graduada (Especialista) em Fisiologia do Exercício - UNIBF, Extensão Universitária em Práticas Inclusivas na Educação Física – UNOPAR, Graduada em Bacharelado em Educação Física – UNOPAR, Graduada em Licenciatura em Pedagogia – UNIBF, Pós-Graduada (Especialista) em Administração, Coordenação e Supervisão Escolar.

² Graduado em Gestão de Segurança Pública pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Graduado em Licenciatura em Educação Física – UNOPAR, Graduado em Bacharelado em Educação Física – UNOPAR, Graduado em Licenciatura em História – UNIFACVEST, MBA em Direito Civil e Segurança Pública - ESAB, Pós-Graduado (Especialista) em Formação Política, Gestão Pública e Processo Legislativo – ELEPE/UPE, Pós-Graduado (Especialista) em Polícia Legislativa – UNILEYA, Pós-Graduado (Especialista) em Maçonologia: História e Filosofia - UNINTER, Extensão Universitária em Gestão Pública Contemporânea – ESAB, Extensão Universitária em Sociologia da Violência e do Controle Social – FATECE, Extensão Universitária em Educador Policial – Faculdades Integradas - IPEP, Extensão Universitária em Inteligência relacional nas Profissões - UNILEYA, Extensão Universitária em Curiosidades sobre o Brasil e do mundo – UNIFACVEST.

ABSTRACT: This work aims to analyze, through a simple and direct way, the complex learning process of autistic children, focusing on their characteristics, behaviors and difficulties, as well as their coexistence in social relationships. It was characterized as a descriptive exploratory study and bibliographic research, having as population the students of the municipal school José Jorge de Farias Sales, Igarassu, Pernambuco, of both sexes, enrolled in the 9th year of elementary school. The sample consisted of 30 students, with only one student with ASD. Developmental syndrome that usually manifests itself in children before the age of two, autism is still unknown to a large part of the Brazilian population. It is necessary to better disseminate the procedures used in the educational process of the autistic child, as well as the relationship with family, teachers and society. Our investigation was based on an on-site analysis of a case study comparing it to the most recent academic articles collected through bibliographic research as the main source for the knowledge of the proposed theme.

Keywords: Learning. Autism. Socialization.

INTRODUÇÃO

Propomo-nos neste trabalho, de maneira simples e de fácil compreensão, diagnosticar e analisar a utilização de procedimentos, atividades, recursos pedagógicos e outras ferramentas voltadas para alunos com transtorno invasivo de desenvolvimento. Ressaltamos que Educação sempre esteve presente na vida do homem, desde o período pré-histórico até os dias atuais e que devemos adotar um atendimento educacional especializado para garantir a integração plena e efetiva no espaço escolar do aluno portador de TEA. A escola é um lugar privilegiado para ajudar as crianças com dificuldades, onde pais, professores e toda a comunidade escolar devem procurar conhecer os problemas, e amparados por profissionais competentes buscar soluções, é na escola onde se ensina e se aprende a inclusão. A grande diferença se faz através da compreensão do contexto histórico do planejamento na vida das pessoas em geral, do reconhecimento de sua influência e importância ao longo da evolução humana e principalmente na capacitação e entrega total do professor.

1. DESENVOLVIMENTO

Borges estabelece que “um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para

aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado”. (2005, p. 3, apud Bortolozzo, 2007, p. 15)

O autismo é comumente caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância, causando atrasos no desenvolvimento, tanto na aprendizagem, quanto na interação social da criança. O termo autismo deriva palavra de origem grega "autós" cujo significado é "próprio ou de si mesmo", e foi utilizado pela primeira vez, no ano de 1911, pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler. Geralmente pode vir acompanhado de outros distúrbios, como depressão, epilepsia e hiperatividade e pode manifestar-se em diferentes níveis, desde os mais leves, chamado de alto funcionamento (falam, são capazes de acompanhar estudo normal, desenvolver-se em uma profissão, criar vínculos com outras pessoas), até os mais severos (em que a pessoa não fala, não olha, não mostra interesse algum no outro).

É importante ressaltar que estes distúrbios estão frequentemente associados a várias outras condições. Os atrasos do desenvolvimento são comuns nas áreas de habilidades intelectuais e na maioria dos casos há uma associação à deficiência mental. (SUPLINO, 2005, p.17)

Belisário Filho nos traz a seguinte definição acerca do autismo: “um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano, diferenciado da psicose infantil” (2010, p. 12).

No dia 27 de dezembro de 2012 é dado um grande passo no reconhecimento dos direitos dos portadores do transtorno do espectro autista no nosso País com a instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, através da Lei nº 12.764/2012.

A inclusão escolar do aluno autista ainda é um assunto muito delicado, principalmente pelo fato da grande maioria dos profissionais da educação não estarem preparados para lidar com crianças autistas, bem como a escassez de bibliografias apropriadas dificulta de forma gigantesca no nobre propósito dos alunos evoluírem, um grande tabu a ser quebrado é a capacidade de aprendizagem do aluno com TEA, O aluno com o TEA aprende.

A Escola Municipal José Jorge Farias Sales situada a Rua Maria Correia de Moraes, S/N, Vila da Fachesf, Igarassu, Pernambuco recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente.

João Vitor Souza do Nascimento, de 16 anos, diagnosticado com transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados (F84), foi matriculado no 9º ano do ensino Fundamental e imediatamente se viu em um mundo totalmente diferente do seu, na verdade o primeiro lugar de interação social separado de seus familiares. Como esperado João teve uma gigantesca dificuldade em se adaptar às regras sociais - o que é muito difícil para um autista.

Sabemos que o ensino e aprendizagem são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento, sendo a aprendizagem uma das maiores características do ser humano.

Percebemos que as aulas não estavam sendo motivantes, em especial por falta de especialização dos professores, falta de incentivo, falta de materiais, ou mesmo outros fatores adversos, motivos pelos quais causam grande estagnação no processo de aprendizagem e interação de João,

Acreditando que se o professor da área de Educação tem por prioridade ministrar seus conteúdos com habilidade, despertando desta forma o interesse e a aprendizagem por parte dos alunos, constatamos que é por intermédio da dedicação e amor ao exercício do magistério, ou seja, “fazer por amor”, aliado a uma especialização resultará em resultados significativos no caso do portador de TEA.

João logo passou a atrair a atenção das pessoas devido as condutas externadas um pouco fora da normalidade dos outros alunos da sala, despertando a princípio temor e desconfiança. É um grande desafio para pais, professores e sociedade conviver com as diferenças e buscar encontrar maneiras de intervir eficazmente na aprendizagem de tais crianças.

Figura indispensável para o sucesso desta árdua missão é a participação da família, neste caso destacou-se a mãe que em conjunto a um profissional que ama o que faz e procura a todo custo se capacitar foram um marco de fundamental importância e grande responsável pelo do sucesso no processo de aprendizagem.

A chegada de um profissional que logo se identificou com a causa de João, mesmo sabendo que não era uma missão fácil, pois crianças autistas na maioria dos casos têm uma síndrome associada e podem apresentar epilepsia, síndrome de down, cegueira, surdez, esquizofrenia e até mesmo retardo mental, porém praticamente todas conseguem aprender atividades básicas do cotidiano e isto tornou-se uma questão de honra e amor

Tendo como base Carothers e Taylor (2004) e Mello (2007), a profissional usou técnicas que resultaram em grandes avanços como:

Rotina de atividades pictográficas - Ilustrações como fotos, desenhos, etc., compõe estágios de uma tarefa, para que o aluno siga as instruções e complete a tarefa independentemente. Com essa técnica é possível ensinar como fazer tarefas domésticas, de escritório e lavanderia.

Participação e Orientação de Colegas - Outras crianças normotípicas são usadas como modelos para o ensino de habilidades funcionais na comunidade para alunos com autismo. Foi possível através do uso dessa técnica que crianças com autismo aprendessem a pegar livros da biblioteca, comprar itens em um bazar e atravessar a rua.

Integração Social – Semelhante à integração auditiva. Ela é feita através de toques, massagens e outros equipamentos como balanços, bolas terapêuticas etc. Ela visa integrar informações que chegam ao corpo da criança como brincadeiras que envolvem movimentos, equilíbrio e sensações.

Movimentos Sherborne – “Relation Play” – Método idealizado pela professora de educação física Veronica Sherborne, que visa desenvolver o autoconhecimento através da consciência de seu corpo e do espaço que a cerca, pelo ensino do movimento consciente.

João passou de um aluno extremamente isolado, a na aula de educação física melhorar de forma incontestante sua coordenação motora, chegando a marcar gols, interagindo e gritando, reconhecer cartas, melhorar a dicção, pronunciar novas palavras, passou de aluno isolado a xodó da turma.

Durante todo o processo o profissional de educação, neste caso uma professora de Educação Física apaixonada por alunos com deficiência, pesquisou, fez cursos, se

capacitou, desenvolveu metodologias de aprendizagem para que o aluno autista logre se comunicar e se desenvolver. Em nenhum momento declinou, mesmo quando a criança autista não mostrava interesse nas atividades propostas, nestes momentos desdobrou-se para envolvê-lo nas atividades, mesmo consciente de que ele não estava entendendo o que lhe era ensinado, sempre demonstrou uma enorme paciência, por várias vezes sentou ao seu lado e tentou ajudá-lo da melhor maneira possível a fazer o que lhe foi pedido, sem preocupação com o tempo. Quando o aluno conseguia realizar alguma tarefa com êxito ou se expressar através de palavras era amplamente parabenizado, com elogios, abraços e manifestações de carinho.

CONCLUSÕES

O Presente trabalho visou demonstrar através de um levantamento simples o quão é difícil proporcionar uma educação para todos, sem distinções, em especial para atender os alunos que possuem necessidades Educacionais Especiais. Tentamos mostrar como o aluno com autismo ou TEA (transtorno do espectro autista), exibe características distintas que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando, assim, de apoio em todo seu processo de ensino-aprendizagem.

Vislumbramos que os alunos portadores de deficiência que estão frequentando as aulas têm uma enorme dificuldade de aprendizagem e socialização. Devendo os profissionais da educação, no intuito de suprir tamanha lacuna, se atualizarem em conteúdos e métodos, diversificando e se adaptando a nova realidade global.

A partir da análise das informações contidas na produção textual, bem como no estudo de caso concluímos que para obtenção da expertise na atuação como profissional na área da educação especial se faz necessário um comprometimento verdadeiro e uma constante busca do saber galgado nas mais recentes pesquisas dos diversos ramos da ciência, só haverá destaque para profissional que se empenhe e se baseie numa boa didática e em metodologias científicas.

Durante todo o processo o profissional de educação, neste caso uma professora de Educação Física apaixonada por alunos com deficiência, pesquisou, fez

curso, se capacitou, desenvolveu metodologias de aprendizagem para que o aluno autista loge se comunicar e se desenvolver. Em nenhum momento declinou, mesmo quando a criança autista não mostrava interesse nas atividades propostas, nestes momentos desdobrou-se para envolvê-lo nas atividades, mesmo consciente de que ele não estava entendendo o que lhe era ensinado, sempre demonstrou uma enorme paciência, por várias vezes sentou ao seu lado e tentou ajudá-lo da melhor maneira possível a fazer o que lhe foi pedido, sem preocupação com o tempo. Quando o aluno conseguia realizar alguma tarefa com êxito ou se expressar através de palavras era amplamente parabenizado, com elogios, abraços e manifestações de carinho.

Demonstramos a grande importância e influência na vida das pessoas e da sociedade que tem o profissional da educação, seu papel de destaque na mudança de estilo de vida dos indivíduos, sua importância em saber lidar com questões de gênero, grupos e classes sociais, sempre evitando promover diferenciação entre alunos.

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel-chave nos programas de necessidades educacionais especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 27).

Como já nos referimos antes o aluno com TEA aprende e devemos a todo instante promover a sua inclusão, de modo acolhedor e humanizado.

O trabalho, embora propositalmente superficial serve de referência para profissionais da área de Educação, gestores, pesquisadores e estudantes. Leitores, em geral, podem usufruir das informações colocadas desde que tenham bem compreendido alguns conceitos básicos explicitados no início. Com certeza, este singelo trabalho trará ao leitor a necessidade de refletir sobre as diferenças, dedicação e principalmente acerca do amor fraternal.

REFERÊNCIAS

Autismo informação gerando ação: tudo azul. Disponível em: <http://www.revistaautismo.com.br/RevistaAutismoo01.pdf> acesso em: 02 nov.2016

CAMARGOS Jr, Walter. et al. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio**. Brasília: Corde, 2002.

CARTILHA, Direitos das pessoas com Autismo, são Paulo, p.2-13, mar.2011.

CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão: Psicopedagogia Práticas Educativas na Escola e na Família**. 6. Ed. Rio de janeiro: Wak Ed, 2015.

ESTELZER, Fernando Gustavo. **Uma Pequena Historia do Autismo**. Pandorga, São Leopoldo, V.01, p.10-29, jun.2010.

LUDKE, Jacqueline Prates Rocha. **Autismo e Inclusão na Educação Infantil**: Porto Alegre, 2011.27.f. Monografia (Curso de Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Psicologia, 2011.

MARTINS, Elis Regina Petry. **Autismo na educação infantil**. São José. 2011.50.f. Curso de Pedagogia- Centro Universitário Municipal de São Jose-USJ, 2011.

MELLO, Ana Maria S.Ros de. **Autismo: Guia prático**. 4.ed. Sao Paulo: AMA; Brasília:CORDE,2005. p.15-45.

NOGUEIRA, Tânia. Um novo olhar sobre o mundo oculto do autismo. **Revista Época**. São Paulo: Editora Globo, nº 473, p. 76-85. Junho, 2007.

SUPLINO, Marise. **Currículo funcional natural**: guia prático para educação na área do autismo e deficiência mental. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Maceió: ASSISTA, 2005.